

Minutas #76

Teleconferência do Comitê Executivo

Data: 20 de julho de 2010.

Minutas realizadas por: Delfina O'Grady

Representantes do Grupo Indústria: 4 membros presentes de 5.

Guillermo Prone (ACSOJA), Chris Wells (Santander), Jan Nicolai (Nutreco), e Federico Pochat (CARBIO).

Representantes do Grupo Produtores: 2 membros presentes de 5.

John Landers (APDC), Alex Ehrenhaus (Los Grobo). Voto por representação: Alvara Dilli (SLC) delegou seu voto em John Landers.

Representantes do Grupo Sociedade Civil: 5 membros presentes de 5.

Cassio Franco Moreira (WWF), Jeroen Douglas (Solidaridad), Ashis Mondal (ASA). Voto por representação: Yan Speranza (Fundacion Moises Bertoni) e Caio Magri (Ethos) delegaram seu voto em Jeroen Douglas.

Secretariado da RTRS: Miguel Hernández, Cecilia Gabutti, e Ben Zeehandler.

1. Abertura - Jeroen Douglas, Presidente da RTRS e quem preside a reunião

Abre-se a reunião sem quórum.

Quem preside a reunião pergunta se alguém deseja acrescentar mais alguma coisa na agenda.

2. Aprovação das seguintes minutas #73 e #75

Minutas 73: Com relação ao documento sobre a categoria novos “membros associados”, Miguel sugere esperar, no mínimo, um ano para tomar a decisão de maneira tal que todos os elementos do esquema de certificação estejam prontos.

Minutas 75: Sugere-se esclarecer que Cássio Moreira é o Vice-presidente da Sociedade Civil.

São aceitas as minutas.

3. Finanças & Arrecadação de Fundos: Saldo em dinheiro e Estado de arrecadação de fundos

Chris faz uma apresentação sobre o tema. Informa que o saldo real não é tão bom quanto nas previsões. Isso se deve a um aumento de certas atividades que não foram consideradas anteriormente. Ele sugere pospor algumas dessas atividades para 2011, e focalizar o resto de 2010 em estabelecer o sistema de certificação.

Exemplo de atividades que poderiam ser pospostas: Interpretações Nacionais na Bolívia e na China, mapeamento de AAVC, etc.

O pessoal da RTRS explica que algumas atividades estão sendo levadas a cabo, o que dificulta sua suspensão. Fundos foram solicitados a Solidaridad e SALSA.

Chris pediu licença ao Comitê Executivo para avaliar em detalhe o plano de trabalho 2010 com o objetivo de saber se existem atividades que possam ser pospostas para 2011.

Jeroen, Chris e o Secretariado continuarão debatendo as sugestões de Chris.

4. Atualização de atividades: 1) Construção do processo de certificação, 2) Grupo de trabalho sobre Biocombustíveis, 3) Grupo de trabalho sobre AAVC, 4) Grupo de trabalho sobre Não-GM, 5) Grupo de trabalho sobre Compromisso para o Brasil, 6) Estratégia de comunicação

1) Construção do processo de certificação

No dia anterior à teleconferência, Jan Nicolai enviou um resumo dos avanços do processo.

Foram contatados os organismos de credenciamento e tem começado a negociação.

É necessário que haja capacitação para os organismos de Certificação e Validação.

O Comitê deverá decidir sobre a comissão diretiva e será criado um pequeno grupo de trabalho para fornecer informação ao provedor de serviços do sistema.

A RTRS contará com dois sistemas: de um lado, o sistema de inscrição de certificados da RTRS e, do outro, a plataforma para a comercialização de certificados. Ambos os sistemas trocarão informação. Uma empresa desenvolverá ambos os sistemas.

O sistema estará pronto dependendo do provedor de serviços e dos requisitos. Isto pode levar entre dois e cinco meses.

Durante esta semana é possível preparar os termos e seu lançamento pode ser realizado no final da semana. A licitação poderia durar três semanas.

Quanto às categorias dos certificados, a certificação se baseará em soja. Se o usuário final deseja fazer uma comunicação e, por exemplo, este usuário final tem óleo, tem que ter o equivalente de soja certificado. Para isso, a RTRS precisa de uma tabela de conversão que descreva a quantidade de soja necessária para uma tonelada de comida, uma tonelada de óleo, uma tonelada de biocombustíveis, etc.

Sugere-se que a conversão se baseie no valor econômico. Federico Pochat não está de acordo com esta sugestão: ele sugere que a conversão se baseie no volume.

Jan Nicolai organizará um grupo para debater o tema e oferecerá uma sugestão.

É formulada uma pergunta: É necessário criar a plataforma para a comercialização de certificados no início? Estamos certos da relação custo-benefício?

Será pedido a Newforesight que considere o custo-benefício.

É necessária uma boa negociação com os provedores de serviços. A RTRS deveria criar uma situação onde se compartilhassem os riscos com os provedores.

2) Grupo de trabalho sobre Biocombustíveis

O grupo apresentará à Comissão Europeia os seguintes documentos para obter o reconhecimento:

Padrão RTRS, Certificação e Verificação RTRS para auditorias de campo e Cadeia de Custódia, Anexo RTRS EU RED para produtores, Anexo RTRS EU RED para processadores, Anexos GEE do Anexo RTRS EU RED, Balanço de Massa RTRS (planta), protocolo de cadeia de custódia, e Tabela de comparação que reflete de que maneira os sistemas da RTRS se ajustam aos requisitos da EU RED.

“DG Energy” (Direção Geral de Energia) solicitou uma reunião informal antes de apresentar os documentos. Esta reunião será levada a cabo na primeira semana de agosto.

A nova moderadora é Michelle Morton.

Desde dezembro de 2010, todo biocombustível que entrar na Europa deverá contar com a certificação aprovada.

Federico salienta o fato da existência de muitos desafios para obter biocombustível certificado. Para os produtores resultará muito difícil cumprir com todo o Padrão nesse tempo. Ele sugere contar com uma versão menos rigorosa do padrão. A Comissão exige três pontos: mudança no uso da terra, calculadora de poupança de GEE, e cadeia de custódia. Chegados a este ponto, o resto dos critérios são desnecessários segundo a EU RED (só é solicitado um relatório).

Quanto ao Modelo de Balanço de Massa, num princípio foi planejado contar com dois tipos de Balanço de Massa: um Balanço de Massa EU RED (nível de tanque) e o outro, Balanço de Massa a nível de grupo. Como a Diretriz de Energias Renováveis não foi tão restritiva como se pensou que iria ser, o grupo sobre Cadeia de Custódia decidiu contar com só um modelo de Balanço de Massa.

3) Grupo de trabalho sobre AAVC

Proforest ainda está preparando a proposta para que a RTRS envie a BACP.

WWF e Solidaridad estão reunindo informação sobre orçamentos que possam ser utilizados para o cofinanciamento da proposta.

Planeja-se ter tudo pronto para agosto e abrir a convocatória para o grupo de trabalho sobre o sistema de mapeamento de AAVC. Os diferentes grupos podem participar para decidir a metodologia do mapeamento.

4) Grupo de trabalho sobre Não-GM

O grupo de trabalho acordou que os critérios deveriam alcançar o nível dos produtores. O grupo acha que o anexo Não-GM poderia ser incluído no Padrão da Cadeia de Custódia, mas também deveria ser incluída a fase dos produtores. Se isto não fosse possível, seria conveniente um anexo do padrão.

O anexo deverá estar pronto no início do próximo ano.

Cecilia Gabutti será a pessoa de contato entre o grupo de trabalho sobre Cadeia de Custódia e o de Não-GM.

5) Grupo de trabalho sobre Compromisso para o Brasil

John Landers informa ao Comitê que Aprosoja tem aberto o diálogo, mas que deseja ver algumas modificações antes de assumir qualquer compromisso.

Jeroen Douglas e John Landers considerarão a maneira de convocar um grupo de trabalho que abranja todo o país.

6) Grupo sobre estratégia de comunicação

Ashis Mondal explica que durante o Almoço de Extensão levado a cabo em 10 de junho em São Paulo entre o Grupo de Trabalho sobre Extensão (formado por IDH, Solidaridad, MVO Product Board, WWF, e o Secretariado da RTRS) e a subcomissão do CE sobre Extensão (formada por Christopher Wells, Ashis Mondal, Yan Speranza e Guillermo Prone) foi acordado que uma Estratégia de Comunicação ampla e que abrangesse 3 anos é chave para o êxito da próxima fase da RTRS. Estão sendo realizados os seguintes passos/ações:

- Solicitar a empresas de comunicação / relações públicas da Europa que preparem propostas sobre uma Estratégia de Comunicação RTRS para os próximos anos (a data limite para apresentar as propostas é meados de agosto).
- Criar o grupo diretivo sobre Comunicação (agosto), formado por Ashis Mondal (responsável do CE), Jan Gilhuis (IDH), Carrie Svingen (WWF International, Comunicações), Secretariado da RTRS (Ben Zeehandelaar/Agustin Mascotena/John Strak), outros possíveis.
- Distribuir e debater as propostas e acordar uma Estratégia de Comunicação para a RTRS.
- Apresentar os resultados ao Comitê Executivo.
- Buscar financiamento.

5. Datas para RT6 e GA5

Jeroen falou com BEMEFA e eles levarão a cabo sua conferência em junho. Com essa confirmação, a RTRS pode escolher qualquer dia de maio.

Datas: RT6, em 25 de maio e GA5, em 26 de maio.

Um dia e meio para a conferência e meio dia para a AG.

6. Logo da RTRS

Na última reunião do CE foram apresentados vários designs de logos e dois ficaram selecionados para desenhar as opções finais. São apresentados estes dois novos designs nesta teleconferência.

Alguns membros do Comitê estão de acordo em que o logo deveria conter a palavra “soja”.

Como não existe quórum nesse momento, decide-se enviar as opções por correio eletrônico para que os membros do Comitê façam sua escolha.

7. Maiores e Menores não-conformidades

Jan Nicolai destaca a boa vontade por parte da indústria de alimentos para animais para selecionar soja responsável, mas fazem isto criando seus critérios “anteriores à RTRS”. Neste momento selecionam o que consideram necessário. A razão disso é que acreditam firmemente que pedir o cumprimento total da RTRS de forma imediata limitará a quantidade de material e criará alterações no mercado.

Conforme o explicado, Jan Nicolai acha que a RTRS deveria contar com este sistema de *Maiores e Menores não-conformidades*. O sistema considera que *Maiores* são elementos que sempre têm que estar em regra e *Menores* são elementos que poderiam precisar de melhorias dentro num tempo determinado.

Jan Nicolai e Cecilia Gabutti têm organizado uma reunião com FEFAC para conversar sobre esta questão que se levará a cabo em agosto .

Pergunta-se ao Comitê se aceita este sistema.

Tatiana de Carvalho, de WWF, comenta que não se sente confortável ao responder sobre este tema em nome de Cassio, quem deixou a teleconferência.

Federico Pochat apoia a ideia de contar com este sistema.

Decide-se reunir um grupo para analisar este sistema para a RTRS. Jan Nicolai se fará cargo como padrinho do processo de certificação.

É feito o esclarecimento de que isto faz parte do sistema de certificação; portanto, antes da reunião com FEFAC devem ficar de acordo neste tema.

1. Outras questões

Miguel Hernández explica o acordo de transição obtido com o Presidente da RTRS. Desde agosto, a RTRS terá um novo Diretor Executivo. Miguel se focará em 6 atividades de transição desde agosto até outubro: 1) transferência de conhecimentos com o novo Diretor Executivo, 2) Projeto SALSA, 3) Apoio para elaborar a licitação para promover Biocombustível sustentável, 4) Grupo de trabalho sobre Biocombustíveis, 5) Atividades de *benchmarking*, 6) Processo de mapeamento AAVC.

Novo Diretor Executivo: Agustin Mascotena

Federico Pochat pedirá ao grupo de Biocombustíveis que trabalhe acerca de sua sugestão: uma lista de “critérios” mais limitada para poder contar com soja certificada para Biocombustível no final do ano. Cecilia sugere apenas contar com uma lista de “*Maiores e Menores*” (o mesmo para biocombustível e alimentos para animais).

Lista de coisas para fazer

| Atividade# | O Que | Quem | Quando |
|------------|--|--|------------------------|
| 1 | Grupo de trabalho Brasil | John Landers & Jeroen Douglas | Assim que for possível |
| 2 | Enviar os desenhos de logo por correio eletrônico para obter a aprovação do Comitê | Ben Zeehandelaar | Assim que for possível |
| 3 | Análise grupal da lista de Maiores e Menores | Jan Nicolai | Assim que for possível |
| 4 | Decidir pospor algumas atividades | Jeroen Douglas, Chris Wells e o Secretariado | Assim que for possível |